CORREIO POPULAR
Publicado em 07/01/2024 - 05:53

Av. Senador Saraiva concentra maioria dos roubos e furtos de celulares no Centro

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

Fotos: Alessandro Torres



Além da Senador Saraiva, o Calçadão da 13 de Maio também desponta como uma via com com expressivo número de furtos de celulares, totalizando 106 registros no ano passado

OLHO VIVO!

Senador Saraiva é campeã em furto e roubo de celular

Levantamento do **Correio** revela que risco de perder aparelho é maior nesta via

Um balanço realizado pelo Correio Popular sobre o número de roubos e furtos de celulares na região central de Campinas revelou que a Avenida Senador Saraiva lidera as estatísticas desses crimes durante o período de janeiro a novembro do ano passado. O 1º Distrito Policial (DP), responsável pelo centro da metrópole, registrou 973 furtos e 416 roubos de telefones nesse intervalo. Notavelmente, a Avenida Senador Saraiva concentrou 213 casos de furtos (21,90%) e 65 de roubos (15,7%) de aparelhos, destacando-se como um ponto crítico dessas ocorrências.

Abrangendo toda a área da 1ª Delegacia Seccional, que compreende os distritos do 1º, 3º, 4º, 5º, 7º, 12 e 13º, foram registrados 1.050 furtos de celulares e 448 roubos, sendo a área central a mais afetada por esses crimes. Vale ressaltar que a 1ª Seccional abrange também as localidades de Paulínia, Valinhos e Vinhedo.

Calçadão da 13 também registra alto índice de assaltos

É importante observar que a contabilização abrangente de furtos e roubos de celulares em toda a cidade enfrentou desafios devido às recentes modificações no site da Secretaria de Segurança Pública (SSP). Alguns links e dados ainda estão em processo de organização, dificultando a obtenção de informações detalhadas. Cabe mencionar que Campinas conta também com a 2ª Delegacia Seccional, abrangendo as delegacias do 2º, 6º, 8º, 9º e 11º, além do plantão da unidade da Seccional em Indaiatuba.

Com base na pesquisa realizada pelo Correio Popular, o Calçadão da 13 de Maio desponta como a via com o maior número de furtos de celulares, totalizando 106 registros. Em seguida, figuram a Avenida Moraes Salles (91), Francisco Glicério (83) e Campos Sales (73).

Apesar de cortar tanto o Calçadão da 13 de Maio quanto a Avenida Moraes Salles, a Rua José Paulino ocupa a 5ª posição com 67 ocorrências. A área do Terminal Central registrou 31 casos de furtos, enquanto outras vias no centro apresentaram números inferiores a 20.

ROUBOS

No que se refere a roubos, a Avenida Campos Sales ocupa a 2ª posição, com 43 registros, seguida por Francisco Glicério (32) e Avenida Benjamin Constant (27). As vias 13 de Maio, Avenida Benjamin Constant e José Paulino contabilizaram 27 casos, enquanto na região do Terminal Central ocorreram 20 roubos.

Segundo o delegado-diretor do Departamento de Polícia Judiciária do Interior 2 (Deinter-2), Fernando Manoel Bardi, os crimes contra celulares na Avenida Senador Saraiva são atribuídos em grande parte à maior concentração de pontos de ônibus na região. Contudo, nos últimos três meses, tanto roubos quanto furtos de celulares têm diminuído em toda a cidade, resultado das ações policiais e do programa "Celular Seguro" do governo Federal.

Bardi destaca que, devido à modernização dos celulares, após serem furtados ou roubados, tornam-se inutilizáveis. Isso ocorre porque, uma vez bloqueados pela vítima, a operadora e o sistema interno do aparelho impedem seu uso futuro. O delegado ressalta que o único inconveniente para a vítima é a perda do cadastro de contatos, mas, na atualidade, a maioria dos telefones já armazena essas informações na nuvem.



No final da manhã de ontem, a equipe de reportagem testemunhou dezenas de pessoas, de variadas faixas etárias, utilizando distraidamente os seus celulares pelas ruas e avenidas do Centro de Campinas

Conforme Bardi, anteriormente, os furtos e roubos alimentavam parte do mercado clandestino de peças, mas atualmente nem todas as peças são aproveitadas.

O BÁSICO

Durante uma breve incursão pelo Calçadão da 13 de Maio, no final da manhã de ontem, nossa equipe de reportagem testemunhou dezenas de pessoas, de variadas faixas etárias, utilizando seus celulares. Poucos eram os casos de jovens que guardavam o aparelho no bolso traseiro da calça ou bermuda, a maioria preferia mantê-lo à vista.

Stefane Silvia, uma auxiliar de limpeza de 26 anos, manipulava seu celular enquanto aguardava o ônibus na esquina da Avenida Senador Saraiva com o Calçadão da Rua 13 de Maio. Com a bolsa transversalmente sobre o corpo, aberta, ela compartilhou: "Nunca fui vítima e furto ou roubo. Apesar de aparentar que estou distraída, presto atenção no que acontece em minha volta", disse a jovem.

A poucos metros de Stefane, no cruzamento das duas vias frequentemente visadas por criminosos, Maria Aparecida Conceição, também auxiliar de limpeza, seguia seu caminho. Com uma mochila à frente do corpo, ela ocasionalmente verificava o bolso frontal da mochila para confirmar a presença do celular, um modelo simples com apenas o essencial - contatos de sua agenda. Maria compartilhou sua experiência:

"Fui roubada duas vezes aqui na 13 de Maio e uma vez dentro do ônibus. Agora, não exponho mais o aparelho e só guardo informações básicas". Ela contou que antes armazenava fotos, senhas bancárias e demais informações no celular, mas, após sofrer prejuízos, aprendeu a manter apenas o essencial. Maria lembrou que costumava carregar a bolsa despreocupadamente, seja lateralmente ou nas costas, até o dia em que um criminoso furtou o celular de dentro da bolsa, assim que ela embarcou em um ponto de ônibus na Avenida Senador Saraiva.

Algumas quadras adiante, entre a Rua Ernesto Khulman e o Calçadão da Rua 13 de Maio, Deyla Costa, uma comerciante de 45 anos, caminhava concentrada em uma conversa no celular. Segurando apenas o aparelho nas mãos, ela reconheceu a necessidade de redobrar os cuidados: "Meu comércio fica nesta região e eu sei dos furtos e roubos. No entanto, às vezes, preciso resolver questões de trabalho durante o horário de almoço", justificou.

DESMANCHE

No final de novembro, agentes da Força Tática (F-T) do 8º Batalhão de Policiamento Militar do Interior (BPMI) desvendaram um ponto de "desmanche" de celulares no camelódromo do Terminal Central, a menos de 200 metros das duas principais vias com grande circulação de pessoas. Na ocasião, dois indivíduos foram detidos por receptação, e pelo menos 122 aparelhos, a maioria desbloqueada, foram apreendidos. A dupla admitiu que era contratada por criminosos para instalar o "software" nos celulares, apagar dados e rastreadores, facilitando a venda a receptadores. Menos de 15 dias antes, o Correio Popular reportou um esquema de roubos de celulares na região central de Campinas, envolvendo detentos do regime semiaberto que comercializavam os aparelhos no camelódromo, utilizando pagamentos por Pix.

O esquema foi revelado durante patrulhamento da equipe na área do terminal, após receber informações sobre dois homens em uma banca, localizada na Rua Benedito Cavalcanti, responsáveis pelo desbloqueio de celulares roubados.

Em fevereiro deste ano, a Guarda Municipal deteve um técnico em informática que montou uma mesa próxima às bancas para desbloquear celulares, resultando na apreensão de vários aparelhos.

'CELULAR SEGURO'

Lançado na segunda quinzena de dezembro passado, o projeto "Celular Seguro" do Governo Federal alcançou a impressionante marca de um milhão de cadastros de usuários. Em todo o Brasil, foram registrados 1.086.200 usuários e 822.679 aparelhos, com 8.188 alertas de bloqueio relacionados a perdas, roubos ou furtos de dispositivos. Até o último dia 31, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) ainda não possuía o balanço específico por estado, mas São Paulo liderava com 1.511 alertas, seguido por Rio de Janeiro (669), Pernambuco (475) e Bahia (403).

O ministro da Justiça e Segurança Pública em exercício, Ricardo Cappelli, destacou que o "Celular Seguro" tem se revelado uma ferramenta eficaz no combate a um dos crimes mais comuns do cotidiano urbano. Ele ressaltou o compromisso do governo em reduzir a violência no país, atuando contra o crime organizado, crimes violentos letais intencionais, além do roubo e furto de celulares.

Apesar de São Paulo liderar o ranking de cadastrados, em Campinas, de 12 pessoas consultadas pela reportagem sobre o cadastro, apenas cinco delas disseram ter conhecimento do programa, e duas planejam realizar o cadastro nos próximos dias. O taxista Francisco Carlos, que já foi vítima de roubo várias vezes, acredita que o sistema oferecerá mais segurança ao permitir que uma pessoa de confiança avise a operadora em caso de roubo. "Já fui roubado pelo menos umas cinco vezes a noite, em local que não tinha como conseguir contato com ninguém. Então creio que o sistema dará mais segurança quando a gente é vítima de roubo, pois haverá uma pessoa de confiança que avisará a operadora", disse o taxista.

Wellgton Lopes, atendente, também pretende aderir ao programa, mesmo nunca tendo sido vítima de roubo ou furto, por considerar o cadastro uma medida interessante para garantir a segurança da população.

Por outro lado, os colegas de trabalho Ana Paula Pauletto e Roberto de Oliveira, embora tenham informações sobre o sistema, optam por não realizar o cadastro, pois acreditam que o projeto pode representar uma forma de rastreamento da população pelo governo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2026.